EVA PERÓN: NARRATIVA APÓS SUA MORTE NA REVISTA “MUNDO PERONISTA”, EDIÇÕES 26 A 37

Diana Karoliny Popvavisqui (PIBIC/UEPG), Profa. Dra. Georgiane Garabely Heil Vázquez (Orientadora): profgeorgiane@hotmail.com

dianapovavisqui@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Departamento de História

Ciências Humanas; História

Palavras-Chave: *Eva Perón, Peronismo, Revista, Estudos de Gênero.*

Resumo

O presente estudo analisa a construção da memória de Eva Perón nas edições 26 a 37 da revista “Mundo Peronista”, publicadas após sua morte em 1952. Destaca como emoção, ritual e política consolidaram sua centralidade no peronismo, e como recursos retóricos e iconografia transformaram a memorialização em instrumento de perpetuação do mito, reforçando o papel da imprensa na mediação entre Eva e a sociedade.

Introdução

A morte de Eva Perón, em 26 de julho de 1952, marcou um momento decisivo na política argentina, consolidando sua imagem como “mãe dos descamisados”. O estudo justifica-se pela importância de compreender a construção simbólica da memória de líderes. A fundamentação teórica apoia-se em Camposi & Marques (2020), Lanzoni (2022) e Clímaco (2022), abordando mito político, estratégias comunicacionais e construção da memória no peronismo.

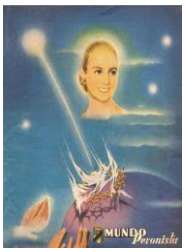
Materiais e Métodos

A pesquisa tem caráter qualitativo e baseada em fontes históricas. Foram analisadas as edições 26 a 37 da revista “Mundo Peronista”, utilizando análise de conteúdo para identificar estratégias de construção da memória e do mito de Eva Perón. O método categorizou recursos retóricos, iconográficos e temáticos, enfatizando a articulação entre política, ritual e representação simbólica.

Resultados e Discussão

As edições analisadas da revista “Mundo Peronista” *apresentam* uma narrativa cuidadosamente estruturada que transforma a memória de Eva Perón em presença simbólica permanente. O periódico funcionava como uma “tribuna de doutrina”, combinando políticas sociais, linguagem emocional e iconografia para reforçar a centralidade de Eva no peronismo.

Figura 1. Capa da edição nº 26 (agosto de 1952).



A edição nº 26, publicada logo após sua morte, dedicou-se integralmente à exaltação da figura de Eva, evidenciando como a imprensa atuou de forma ativa na criação e consolidação de seu mito político. A utilização de imagens, títulos e textos enfatizou a devoção popular e legitimou a santificação de Evita como símbolo moral e espiritual da nação Argentina.

Conclusão ou Conclusões

A análise evidencia que a memória de Eva Perón nas edições estudadas foi construída de forma planejada e estratégica. A revista não apenas registrou o luto, mas consolidou o mito, tornando-a símbolo indispensável e duradouro ao peronismo. Os resultados confirmam que a imprensa desempenha papel ativo na produção e manutenção de narrativas que fortalecem a coesão ideológica e social, evidenciando a importância da mídia na construção de identidades coletivas e na perpetuação de legados políticos.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG, à Fundação Araucária e ao CNPq pelo apoio e financiamento da pesquisa.

CAMPOI, I. C.; MARQUES, I. A. C. “Eva Perón e o populismo argentino: apropriações e interpretações". Rev. Em Perspectiva, Fortaleza, 2020.
CLÍMACO, A. O. “*Eva Perón no imaginário argentino: entre a história e a ficção”*, 2022.
LANZONI, R. F. “*Por um peronismo 'sin peros': propaganda política em Mundo Peronista” (1951-1955)* 2022.
MUNDO PERONISTA. Edições nº 26 a 37, agosto de 1952 a julho de 1953. Bs.As.: Escuela Superior Peronista. Disponível em: https://www.upcndigital.org/micrositios/CIPER/ciper2/politics/mp.html. Acesso em: 10 set. 2025.